

Índice

| | |
|------------------------------|----|
| O exercício de 30 horas..... | 05 |
| Filosofia do exercício..... | 06 |
| Antes de começar..... | 06 |

O caminho de 30 horas para uma iluminação virtuosa de

Steve Vai

ou

Como destruir sua carreira pop em uma lição fácil

O exercício de 30 horas

Em 1990 eu me sentei para uma entrevista, da qual meu exercício de 10 horas foi extraído. Quando recentemente iria revisar o exercício, decidi reescrever o programa inteiramente para incorporar mais da sabedoria que tenho acumulado durante os anos.

Eu devo ter acumulado muita sabedoria em 14 anos, porque eu respondi com meu novo exercício de guitarra de 30 horas. Comparado com seu predecessor, este programa oferece uma visão geral mais completa dos elementos que podem ajudar a equilibrar o foco de um músico.

Através da minha experiência eu descobri que existem em geral, 3 tipos de guitarrista: músicos casuais que podem utilizar a guitarra unicamente como um veículo para escrever música; músicos profissionais que são relativamente talentosos e dedicados a uma vida com o instrumento; e músicos que são determinados e intensamente guiados por sua busca por atos históricos e feitos brilhantes com o instrumento descobrindo sua habilidade e talento único, e eventualmente, apresentando-os sem esforço e sem obrigações aparentes.

São boas as chances de que você se encaixe no primeiro ou no segundo perfil que eu descrevi. Na verdade, se existe qualquer dúvida quanto a perseguir a direção do terceiro perfil, minha sugestão seria, não; ele é reservado aqueles que sentem que não tem outra chance senão ser intenso. Não existe dúvida na mente desses músicos; verdadeiros artistas são compelidos por seus desejos, e normalmente nada pode pará-los.

Por favor, note: Eu não estou dizendo que um desses grupos é melhor que o outro ou representa músicos que tem um amor mais profundo pela música que os de outros grupos. Eu estou simplesmente criando grupos baseados nos desejos e objetivos de diferentes tipos de músicos. Apesar de o exercício ter sido feito primeiramente para o terceiro grupo de pessoas, seus elementos podem ser incorporados a qualquer rotina de prática diária. Nesse ponto, qualquer guitarrista pode se beneficiar de aspectos do exercício.

Filosofia do exercício

Eu sempre acreditei que cada um tivesse a habilidade de descobrir e cultivar sua voz única em um instrumento; fazer isso requer que a pessoa ouça sua própria voz interior e encontre a coragem para expressá-la. Para esse propósito, o exercício não foi feito para levar estudantes a tocar como alguma outra pessoa, mas para equipá-los com das ferramentas que são essenciais para que descubram suas próprias vozes, simultaneamente ajudando-os a se tornar gradativamente seres musicais equilibrados.

Eu devo dizer que este programa é preparado para pessoas que amam a desafio de um currículo disciplinado e realmente querem a maestria no instrumento. O conceito por trás disso é simples: comece tocando algo 1 bend , 1 riff, uma escala, uma canção bem vagarosamente; se você cometer um erro, comece de novo; faça isso de novo e de novo, até conseguir tocar sem falhas e eu quero dizer sem falhas varias vezes seguidas. Depois, gradualmente aumente a velocidade. Eventualmente você estará se movendo de um lado pro outro como um louco.

Isso não quer dizer que necessariamente você se tornará um grande musico ou compositor. Esses são talentos que não podem ser ensinados; ou você nasce com eles ou tem que descobri-los dentro de você.

Antes de começar

Afine sua guitarra. Nunca toque fora do tom a não ser para um efeito desejado, como tocar em uma escala quarto de tom... Ou tocar rock alternativo para radio pop.

Foque. Esse é o elemento mais importante nesse programa. A maneira como você aborda mentalmente esse ou qualquer outro exercício é mais importante do que se dedicar por horas e praticar os movimentos. É tremendamente importante que você se prepare mentalmente para a pratica, o show, o ensaio, escrever uma canção o que quer que você vá fazer. Entenda que a atitude e a freqüência mental em que você estiver quando começar uma tentativa focada é uma das poucas coisas sobre a qual você tem controle. Lembre-se: está tudo na mente! Você pode basicamente se convencer de qualquer coisa e fazer com que aconteça.

Categorias

Eu dividi o exercício de 30 horas em 8 categorias:

1. Exercícios
2. Escalas
3. Acordes
4. Treinamento do ouvido
5. Visão-leitura
6. Compor/ escrever canção
7. Teorias da musica
8. Mistura

Alem disso, eu arrumei essas categorias em 3 sessões de 10 horas por dia. Tenha em mente que a quantidade de tempo e foco que você colocar no programa será diretamente refletida na sua maneira de tocar.

Eu sinto que essas categorias oferecem uma boa mistura de que são necessários para ser um musico completo. Note, entretanto, que eu só estarei citando conceitos aqui; cabe a você pesquisar e descobrir mais sozinho. Existem muitos livros instrutivos, CDs e Dvds no mercado, e muitas escolas oferecem cursos a distancia que ensinam todos os tipos de exercícios para os dedos, acordes, escalas, teorias e por ai vai. Alem disso, informação sobre guitarra é abundante na Internet. É claro, eu o encorajo a explorar outras categorias, idéias e conceitos não mencionados aqui. Essa é uma das ótimas coisas em se tocar guitarra não existem essencialmente regras, e a habilidade da pessoa de ser única esta limitada somente por sua coragem e imaginação.

Apesar de o exercício ser direcionado ao rock, você pode querer substituir vários elementos que são mais apropriados ao estilo de musica em que você está interessado. Se você decidir que não quer aprender coisas convencionais, você pode escolher substituir uma ou mais dessas categorias por coisas com as quais você esteja mais confortável. Você terá que inventá-las, entretanto.

Uma ultima coisa: quando eu era um musico jovem praticando, eu mantinha um registro de todo tempo que eu passava estudando o instrumento, com detalhes específicos de tudo que fazia. Essa abordagem que funcionou para mim pode não funcionar para todo mundo. Entretanto, ela ajudará a medir seu progresso.

Horas 1, 11 e 21(exercícios para os dedos)

Exercícios para os dedos são ótimos para desenvolver destreza e controle. Quando estiver praticando-os, se mantenha no ritmo com um metrônomo ou maquina de bateria e comece bem devagar.

Imaginar como você quer que as notas soem pode ajudar, depois as repita varias vezes até que soem exatamente como você as ouve em sua cabeça. Eu costumava fazer isso, e é uma ótima maneira de ganhar controle sobre sua habilidade de tocar. Eu também experimentava diferentes posições de palheta, dinâmica e por ai a fora. O que quer que você faça, certifique-se de focar em cada nota que você tocar. Nunca é demais lembrar isso.

Existem literalmente milhares de exercícios para os dedos, e todos podem ajudá-lo a atingir diferentes objetivos. Nesta sessão, eu vou explicar as seguintes categorias:

- *linear
- *angular
- *Hammer-ons (ligados ascendentes) e pull-offs (ligados descendentes)
- *dedos alternados
- *tapping (técnica de tocar a nota no braço da guitarra com a mão direita [para quem é destro]).
- *sweeping (técnica de palhetar as cordas com um movimento ascendente ou descendente sem alternar a palhetada).
- *multiple Picking

Eu o aconselharia a adaptar os exercícios ao estilo que mais te interessa. A idéia é achar coisas que são complicadas de tocar e então tocá-las vagarosamente, até que você consiga tocá-las perfeitamente. Acima de tudo, você quer que o que você toca seja um reflexo do que você ouve em sua cabeça.

Exercícios lineares

A figura 1 mostra um exercício linear básico para os dedos. Ele segue um padrão ascendente que vamos chamar de “1-2-3-4”, que se referem a ordem na qual os dedos da mão que faz as notas(indicador,médio,anular e mindinho) são colocados em cada corda (a posição dos dedos esta indicada a baixo de cada tablatura). Fig 2 apresenta uma variação alternante do exercício. O padrão de posicionamento dos dedos segue a seqüência repetitiva 1-2-3-4, 2-3-4-1, 3-4-1-2, 4-1-2-3. A idéia do posicionamento dos dedos alternada pode ser tocada também em uma única corda como mostra a figura 3. Eu considero esse exercício ótimo para troca de posições.

O próximo passo é exaurir todas as outras permutações da combinação 1-2-3-4, como 4-3-2-1, 4-2-3-1, 1-3-2-4---qualquer seqüência de quatro notas que você achar complicada---e pratique-as de maneira similar.

Se aplicarmos essa abordagem de posicionamento de dedos a combinações de três-notas-por-corda, por exemplo, 1-3-4, o resultado seria os três exercícios mostrados na fig 4-6. é claro, padrões duas-notas-por-corda também poderiam ser usados em exercícios lineares de palhetagem, como demonstrado nas fig 7 e 8. O exercício mostrado na figura 7 será benéfico a vocês que tem problemas ao trocar de corda com o mesmo dedo que faz a nota. Passe os dedos sobre as cordas enquanto vai de uma para outra para que as notas não sangrem (toquem) umas nas outras.

Figura 01

Palheta:

$\square \quad v \quad \square \quad v \quad$ Similar.

T 4
A 4
B 4

1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4

Dedos: 1 2 3 4 Similar.

T 2 3 4 5
A 2 3 4 5
B 2 3 4 5

1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4

Figura 02

Palheta:

$\square \quad v \quad \square \quad v \quad$ Similar.

T 4
A 4
B 4

1 2 3 4 2 3 4 5 1 2 3 4

Dedos: 1 2 3 4 2 3 4 1 3 4 1 2 4 1 2 3 1 2 3 4 2 3 4 1

T 4 5 2 3
A 5 2 3 4
B 2 3 4 5

3 4 1 2 4 1 2 3 2 3 4 5 3 4 5 2 4 5 2 3 5 2 3 4

Dedos: 3 4 1 2 4 1 2 3 1 2 3 4 2 3 4 1 3 4 1 2 4 1 2 3

Figura 03

T 4
A 4
B 4

D: 1 2 3 4 2 3 4 1 3 4 1 2 4 1 2 3 5 6 3 4 7 4 5 6 5 6 7 8 7 8 9 6 9 10 7 8 11 8 9 10

Figura 04

Fretboard diagram for the first measure of the C major scale. The diagram shows a six-string guitar neck with the following fingerings: T (index) on the 3rd string, A (middle) on the 4th string, and B (ring) on the 4th string. The 1st string is muted (X). The 2nd string is open (0). The 3rd string has a note at the 1st fret. The 4th string has notes at the 3rd and 4th frets. The 5th string is muted (X). The 6th string is muted (X).

Dedos: 1 3 4 1 3 4 Similar.

Figura 05

Fretboard diagram for the first measure of the C major scale. The strings are labeled T (Top), A, and B. The 1st string (T) has a note at the 3rd fret. The 2nd string (A) has notes at the 1st and 3rd frets. The 3rd string (B) has notes at the 4th and 1st frets.

Dedos: 1 3 4 3 4 1 4 1 Similar.

Figura 06

A diagram of a guitar neck illustrating a scale pattern. The strings are labeled T (top), A, and B (bottom). The neck has six frets. Fret 1 is at the top of the neck. The scale pattern starts on the B string at fret 3 and moves up to the E string at fret 8. The notes are indicated by vertical tick marks on the strings. The notes are: B3, A3, G4, F4, E5, D2, C6, B5, A6, G7, F8, E7, D6, C9, B8, A9, G10, F10, E11, D8.

Dedos: 1 3 4 3 4 1 4 1 3 Similar.

Figura 07

Fretboard diagram for the first measure of the C major scale. The diagram shows a six-string guitar neck with the following fingerings: T (3), A (4), B (4). The strings are labeled from bottom to top as B, G, D, A, E, B. The diagram illustrates the notes C, D, E, F, G, A, B.

Dedos: 2 4 4 2 2 4 4 2 2 4 4 2 Similar.

Figura 08

Guitar tablature for the first measure of the C major scale. The strings are labeled T (top), A, and B (bottom). The frets are numbered 2, 4, 5, 3, 4, 6, 7, 5, 6, 8, 9, 7, 8, 10, 11, 9 from left to right. The tab shows a sequence of eighth-note chords: (T4, A4, B4), (T5, A5, B5), (T6, A6, B6), (T7, A7, B7), (T8, A8, B8), (T9, A9, B9), (T10, A10, B10), and (T11, A11, B11).

Dedos: 2 4 4 2 2 4 4 2 Similar.

Exercícios angulares

Uma maneira efetiva de melhorar sua técnica de cruzamento de cordas é o que eu chamo de exercícios angulares. A fig 9 exemplifica o que estou falando. A idéia geral é pegar o padrão de posicionamento dos dedos, nesse caso $4=3=2=1$ e trabalhar pelas cordas em uma única posição, colocando um dedo por corda e usando sweep ou palhetagem de economia (batidas consecutivas para cima ou para baixo nas cordas adjacentes) sempre que possível. Eu incluo batidas de palheta sobre as tablaturas neste exercício para guiá-lo. Cada sweep (indicado por um símbolo de batida para cima ou para baixo seguidos de uma linha horizontal quebrada) deve ser feito como uma única batida de palheta, com a palheta sendo arrastada pelas cordas num movimento contínuo. Já que existem somente 3 grupos de 4 cordas adjacentes (1-4, 2-5 e 3-6), o padrão angular inteiro não se manifesta até ser tocado em um desses grupos de cordas.

Quando estiver executando a fig 9, eu acho de grande ajuda visualizar três cordas imaginárias em qualquer um dos lados do braço (da guitarra), isso te da um ponto de referência para posicionar os dedos para as seis primeiras e seis últimas notas do exercício. Com essa abordagem, a progressão das notas parece bem natural. Quando eu toco a primeira nota (f) com meu indicador, eu estou pensando em termos do padrão completo 4-3-2-1, com os outros três dedos (4-3-2) estando nas cordas imaginárias. Portanto, só o primeiro dedo é usado. Quando o padrão se move pelas cordas todos os quatro dedos são eventualmente trazidos para tocar. Da mesma maneira, como você fica sem cordas na barra 3, todos os dedos menos o quarto se movem para as cordas imaginárias.

A fig 10 é um exercício angular baseado no padrão 1-2-3-4. Novamente, eu incluo batidas de palheta e “casas” acima e abaixo das tablaturas para guiá-lo.

Usar a abordagem das cordas imaginárias torna um pouco mais fácil criar exercícios baseados em outros padrões. Por exemplo, um exercício angular baseado no padrão 1-3-2-4 começaria na corda E e iria 4-2-4, 3-2-4, 1-3-2-4, como demonstra a fig 11.

Separe os primeiros 30 minutos da sua sessão de prática para os exercícios lineares e os próximos para exercícios angulares. Tente inventar seus próprios exercícios que se adequem aos seus propósitos e os utilize intercaladamente. Devido à natureza matemática desses tipos de exercícios, eles são mais facilmente trabalhados no papel do que na sua cabeça (mais a respeito de anotações depois).

Figura 09

T 4 **A 4** **B 4**

Dedos: 1 2 1 3 2 1 4 3 2 1 4 3 2 1 4 3 2 1 4 3 2 1 4 3 2 4 3 4

T **A** **B**

1 2 1 3 2 1 4 3 2 1 4 3 2 1 4 3 2 1 4 3 2 1 4 3 2 4 3 4

Figura 10

T 4 **A 4** **B 4**

Dedos: 4 3 4 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 1 2 1

T **A** **B**

4 3 4 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 4 1 2 3 1 2 1

Figura 11

T 4 **A 4** **B 4**

Dedos: 4 2 4 3 2 4 1 3 2 4 1 3 2 4 1 3 2 4 1 3 2 1 3 1

T **A** **B**

4 2 4 3 2 4 1 3 2 4 1 3 2 4 1 3 2 4 1 3 2 1 3 1

Hammer-ons e Pull-offs

O hammer-on é uma técnica na qual você uma no escolhe uma nota (pressionada ou aberta), então produz uma nota mais alta na mesma corda usando um dos seus dedos para bater na corda como um martelo. O pull-off consiste em escolher uma nota e então produzir uma nota mais baixa (presa ou aberta) na mesma corda soltando o dedo de fret da primeira nota, puchando a corda um pouco em direção a sua palma e soltar para que ela continue vibrando.

Hammer-ons e pull-offs parecem acontecer naturalmente quando se está tocando linhas de uma nota só, mas existem maneiras particularmente eficazes de isolar e aprimorar essas técnicas. Uma maneira eficiente de fazer isso é praticando tocar “trills” (tocar rapidamente uma nota e outra acima ou abaixo, uma depois da outra) usando hammer-ons e pull-offs.

Uma maneira efetiva de isolar e aperfeiçoar seus hammer-ons e pull-offs é praticar tocar “trills” por um longo período de tempo, como um minuto. Comece fazendo trill entre quaisquer duas notas que estejam meio tom (uma casa) separados, usando o indicador e o dedo médio, como demonstrado na fig 12. Agora faça a mesma coisa, mas adicione uma casa entre os dois dedos (veja fig 13). O próximo passo seria aumentar a distância entre os dedos com uma casa, como mostra a fig 14.

Agora volte e toque figs 12-14 novamente, desta vez usando seu indicador e anelar (1 e 3), então faça um trill entre o indicador e o mindinho (1 e 4). É claro que você pode exaurir todas as outras combinações (2-3, 2-4, 3-4) e tentar colocar o Maximo de casas possíveis entre os dedos (sem se machucar!). Cada vez que você volta a esses exercícios de trills, tente adicionar algum tempo a cada exercício (talvez mais uns 10 segundos).

Alternando os dedos

Tente tocar varias combinações de hammer-ons e pull-offs, usando dedos diferentes, como nas figs 15-17. O objetivo em cada caso é fazer todas as notas soarem igual e claro e manter uma sensação de continuidade não gradativa (“legato”).

Figura 12

Guitar tab for Figura 12. The pattern consists of two eighth-note pairs per measure. The first measure starts with a 1-2 pair on the A string. The second measure starts with a 1-2 pair on the B string. This pattern repeats across six measures. The tab includes tuning (T 4), strings (A, B), and fingerings (Dedos) below the tab.

T 4
A
B

Dedos: 1 2 1 2 1 2 1 2 1 2 1 2 1 2 1 2

Figura 13

Guitar tab for Figura 13. The pattern consists of two eighth-note pairs per measure. The first measure starts with a 1-3 pair on the A string. The second measure starts with a 1-3 pair on the B string. This pattern repeats across six measures. The tab includes tuning (T 4), strings (A, B), and fingerings (Dedos) below the tab.

T 4
A
B

Dedos: 1 2 1 2 1 2 1 2 1 2 1 2 1 2 1 2

Figura 14

Guitar tab for Figura 14. The pattern consists of two eighth-note pairs per measure. The first measure starts with a 1-4 pair on the A string. The second measure starts with a 1-4 pair on the B string. This pattern repeats across six measures. The tab includes tuning (T 4), strings (A, B), and fingerings (Dedos) below the tab.

T 4
A
B

Dedos: 1 2 1 2 1 2 1 2 1 2 1 2 1 2 1 2

Figura 15

Guitar tab for Figura 15. The pattern consists of two eighth-note pairs per measure. The first measure starts with a 1-2 pair on the A string. The second measure starts with a 1-3 pair on the B string. This pattern repeats across six measures. The tab includes tuning (T 4), strings (A, B), and fingerings (Dedos) below the tab.

T 4
A
B

Figura 16

Guitar tab for Figura 16. The pattern consists of two eighth-note pairs per measure. The first measure starts with a 5-7 pair on the A string. The second measure starts with a 4-7 pair on the B string. This pattern repeats across six measures. The tab includes tuning (T 4), strings (A, B), and fingerings (Dedos) below the tab.

T 4
A
B

Figura 17

Guitar tab for Figura 17. The pattern consists of two eighth-note pairs per measure. The first measure starts with a 7-5 pair on the A string. The second measure starts with a 7-5 pair on the B string. This pattern repeats across six measures. The tab includes tuning (T 4), strings (A, B), and fingerings (Dedos) below the tab.

T 4
A
B

Tapping

Se você está interessado em tapping com as duas mãos, incorpore isto ao tempo de prática do hammer-on e pull-off. As técnicas são essencialmente as mesmas para as duas mãos, sendo que a diferença é que quando você faz o pull-off em uma nota “tapped” (uma nota batida com um dedo da mão da palheta), você bate na corda levemente de uma maneira não gradativa. Use sua imaginação para criar técnicas de tapping que sejam adequadas ao seu estilo, e tente incorporar todos os dedos da mão da palheta no braço da guitarra.

Figs 18-20 são exemplos de exercícios de tapping pra você começar. A fig 18 é um exercício simples para ajudá-lo a mestrar a técnica básica de tapping em uma corda. Enquanto figs 19 e 20 requer que você alterne cordas, resultando em padrões mais longos e desafiantes. Em cada um desses dois últimos exercícios, a chave é mover os dedos da mão que faz a nota rapidamente de uma corda para outra em tempo de tocar claramente as notas “pulled-off” da outra mão.

Figura 18

(Asus2) (Asus2#4) (Aadd2) (Asus2#4)

T 12 5 7 5 T 11 5 7 5 T 9 5 7 5 T 11 5 7 5

T 4 **A 4** **B 4**

Figura 19

(E) (B²) (E) (B²) (E) (B²)

T T T T T T

T 12 4 7 A 13 5 8 B 14 6 9 T 15 7 10 T 17 9 12 T 18 10 13

T 4 **A 4** **B 4**

(E) (B²) (E) (B²) (E)

T T T T T

T 17 9 12 A 15 7 10 B 14 6 9 T 13 5 8 T 12

Figura 20

T T T T T

T 12 5 8 5 10 5 8 5 A 13 5 8 5 10 5 8 5 T 12 5 7 5 9 5 7 5 T 12 5 7 5 10 5 7 5

T 4 **A 4**

T T T T T

T 12 5 7 5 10 5 7 5 A 12 5 8 5 10 5 8 5 T 12 5 7 5 10 5 8 5 T 12

Palhetagem “Sweep Picking”

Como foi dito antes, a palhetagem sweep é uma técnica na qual você toca uma nota e depois a outra em uma corda adjacente num movimento único ascendente ou descendente. Quando estiver aprendendo esta técnica você tem que começar bem vagarosamente e se assegurar de que consegue ouvir cada nota claramente (a não ser que você esteja procurando por um efeito bagunçado), então acelere gradualmente. A chave é soltar cada nota com a mão esquerda (para destros) imediatamente depois de ter batido com a palheta para evitar que continue tocando ao fazer a outra nota.

Crie exercícios que descrevam vários formatos de acordes nos quais você possa utilizar a técnica “sweep”. Figs 21-23 são exemplos de palhetagem sweep para você começar. Você verá que é mais fácil fazer o sweep em um formato arpeggio (notas de um acorde tocadas rapidamente uma após a outra ao invés de juntas) sem soar como se estivesse batendo em todas as cordas ao mesmo tempo se você puder colocar as pontas dos dedos em cada corda individualmente e evitar esbarrar nas cordas com os dedos, o que torna mais difícil emudecer as notas depois de telas tocado.

Figura 21

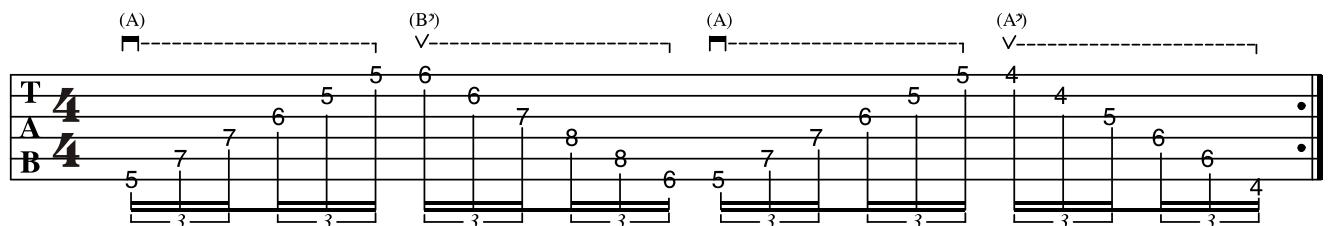


Figura 22

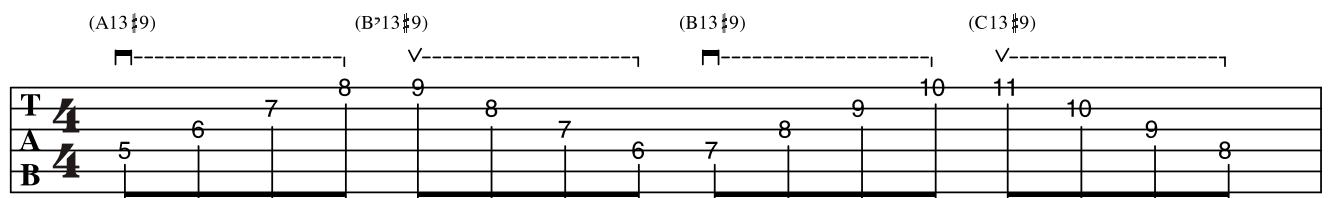
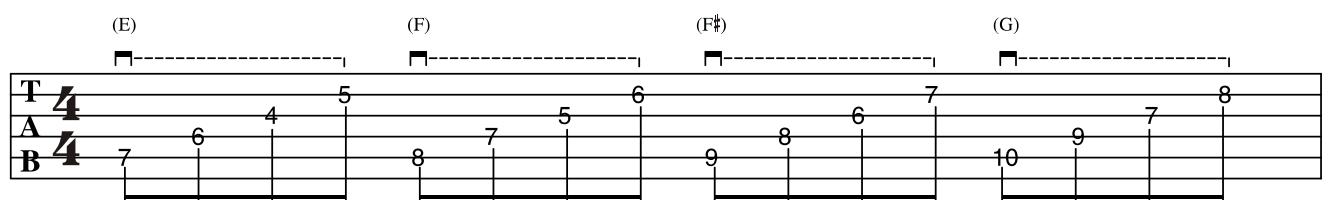


Figura 23



Palhetagem múltipla

Como mencionei previamente, a melhor maneira de desenvolver habilidade Super-humana é encontrando coisas difíceis e até desajeitadas para tocar e depois tocá-las vagarosa e perfeitamente. Como um exercício, tente tocar qualquer frase ou um pedaço dela primeira usando a palhetagem alternada, usando então batidas descendentes somente e, por ultimo, usando somente batidas ascendentes.

Você pode também criar seus próprios exercícios onde você fará o seguinte:

- 1-palhetagem dupla (palhetar cada nota duas vezes)
- 2-palhetagem tripla (três vezes)
- 3-palhetagem quádruplo
- 4-palhetagem quíntuplo

Horas 2, 12 e 22 Escalas

Praticar escalas tem muitos benefícios, mas o foco principal da atividade deve ser memorizar o som de uma escala e o clima ou atmosfera que ela cria.

Cante as notas que você tocar para ajudar a internalizar a tonalidade da escala, e tente pintar uma figura mental do que a tonalidade da escala soa pra você. Esta é uma das coisas com as quais você pode se deparar quando estiver tentando escrever ou melhorar uma musica. Esteja ciente, entretanto, de que quando chegar a hora de fazer um solo improvisado e tudo que você fizer é subir e descer os padrões de escala porque sabe que as notas vão funcionar com o acorde, você provavelmente soara como um idiota.

Aprenda a tocar quantas escalas puder, em todas as posições, em uma oitava, duas ou três oitavas. Comece por qualquer nota na corda Mi de baixo, então a Lá e etc. Certifique-se de tocar cada escala para frente e para trás (subindo e descendo).

Fig. 24 ilustra padrões para a escala G maior (G A B C D E F) e seus sete modos parentes, os quais incluem as mesmas sete notas. A única diferença em cada caso é a orientação das notas ao redor de um diferente centro de tom, ou raiz.

Pratique qualquer escala/modo de escala vagarosamente no começo e certifique-se de que está perfeito. Se cometer um erro, comece de novo. Aumente a velocidade gradativamente ao completar um ciclo. Ouça cuidadosamente cada nota e foque no tom. Antes de partir pra uma velocidade maior, você deve ser capaz de tocar uma escala pra cima e pra baixo sem fazer mal feitas as notas. Não se engane! Eu considero benéfico olhar meus dedos no espelho e tentar move-los graciosamente, elegantemente, sem esforço em de qualquer maneira que pareça legal e que seja gostoso.

Existem muitas coisas que você pode fazer com uma escala e um modelo alem de simplesmente tocar no braço. Por exemplo, você pode tocar em intervalos, tanto melodicamente, como demonstrado nas figs. 25-27, como para cima e para baixo no braço em duas cordas ao mesmo tempo, como demonstrado nas figs. 28-30. Estes primeiros três exercícios são ótimos para desenvolver técnica em ambas as mãos,. Enquanto os três segundos ajudam a aprender a escala em cada corda e ganhar “sabedoria de treinamento de ouvido” escutando-os sendo tocados em harmonia. Para conseguir o dobro de eficácia desses padrões, certifique-se de executá-los ao contrário também.

Existem incontáveis variações nesses tipos de padrões de intervalo harmônico e

Melódico que você pode praticar. Por exemplo, você poderia pegar o padrão de quintas ascendentes diatônicas da fig. 27 e troque a ordem de cada outro par de notas para criar um contorno melódico mais diferente e mais interessante, como demonstrado na fig. 31. Considerando todas as escalas, modos, chaves, intervalos e padrões melódicos diferentes, as possibilidades são imensas.

Também é de ajuda gravar você mesmo praticando escalas e depois ouvir criticamente os seus esforços. Isto permitirá que você molde sua maneira de tocar na direção que você quiser. (Eu nunca quis soar muito polido, e eu na verdade trabalhei para tentar soar bravo e no limite)

Isto é obviamente muito pra se pensar quando se está praticando uma simples escala, mas você não tem que fazer tudo de uma vez. Foque em diferentes elementos individualmente. Eventualmente eles irão se unir e se tornar parte de sua segunda natureza.

Figura 24

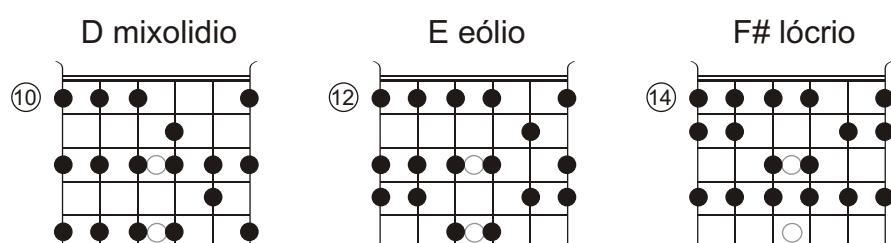
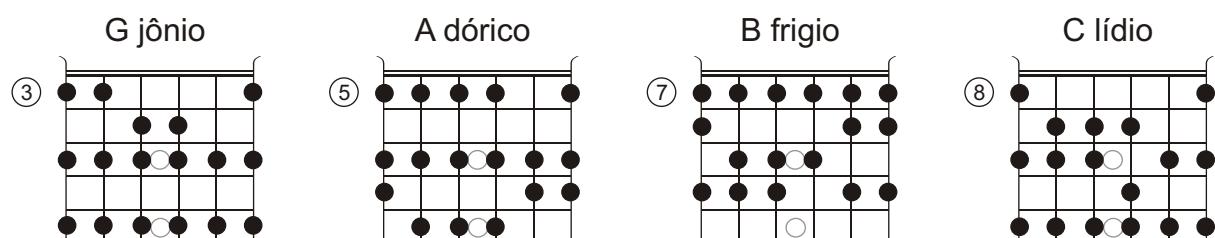


Figura 25

Figura 26



Figura 27

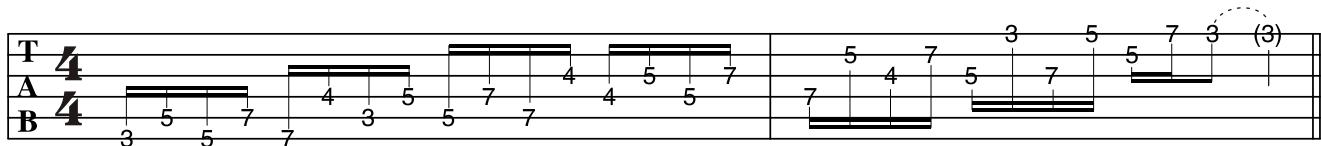


Figura 28

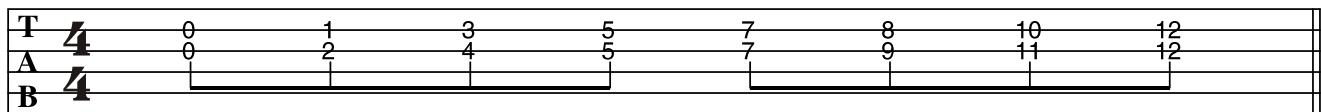


Figura 29

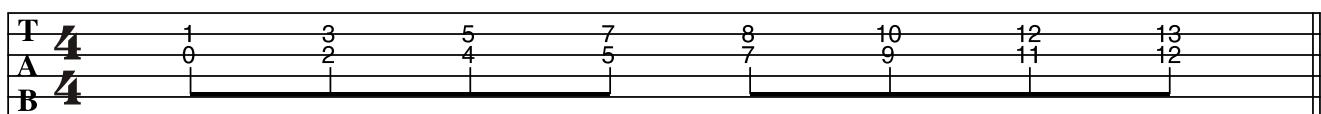


Figura 30

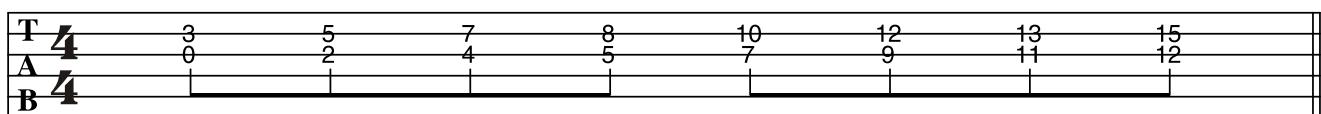


Figura 31



Escalas pentatonicas e de blues

A escala pentatônica menor de cinco notas e suas derivadas e a escala de blues de cinco notas formam o a estrutura do vocabulário de rock e guitarra líder. A escala pentatônica menor é soletrada “Tonica, terça menor, 4, 5,7 menor .” A escala menor de blues é composta dessas mesmas cinco notas mais a quinta diminuída “bemol” (“tonica, terça menor, 4, 5 bemol, 5,7 menor .”). Figs. 32 e 33 ilustram, no tom de E menor, o padrão “Box” (caixa) padronizado para estas duas escalas que todo guitarrista deve saber.

A escala pentatônica menor e a menor de blues têm uma parenta maior que inclue o mesmo conjunto de notas; a única diferença é que as notas são orientadas ao redor de uma Tonica diferente. Em cada caso, a segunda nota da escala, a terça menor, se torna a nova Tonica; Em figs. 32 e 33 essa nova Tonica seria G. Quando tocada sobre uma nota de baixo G, a escala pentatônica menor E se torna a escala pentatônica maior G (G A B D E). Da mesma maneira, a escala menor de blues E se torna a escala maior de blues G (G A Bb B D E) quando tocada sobre uma nota de baixo.

Tente colocar as escalas pentatônica maior e de blues através do mesmo ritmo da escala G maior que nós vimos anteriormente tocando-as em vários padrões de intervalo pelo braço para cima e para baixo do braço.

Figura 32

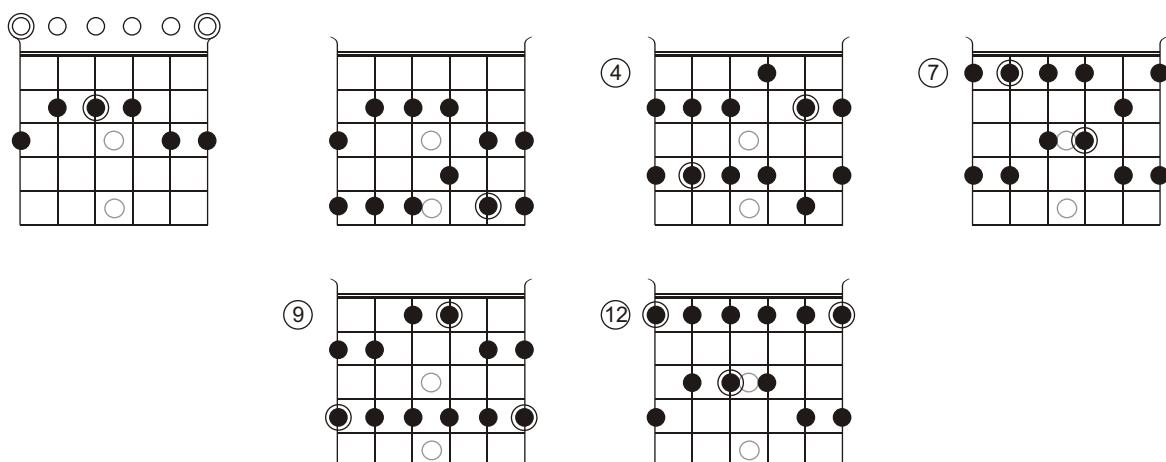
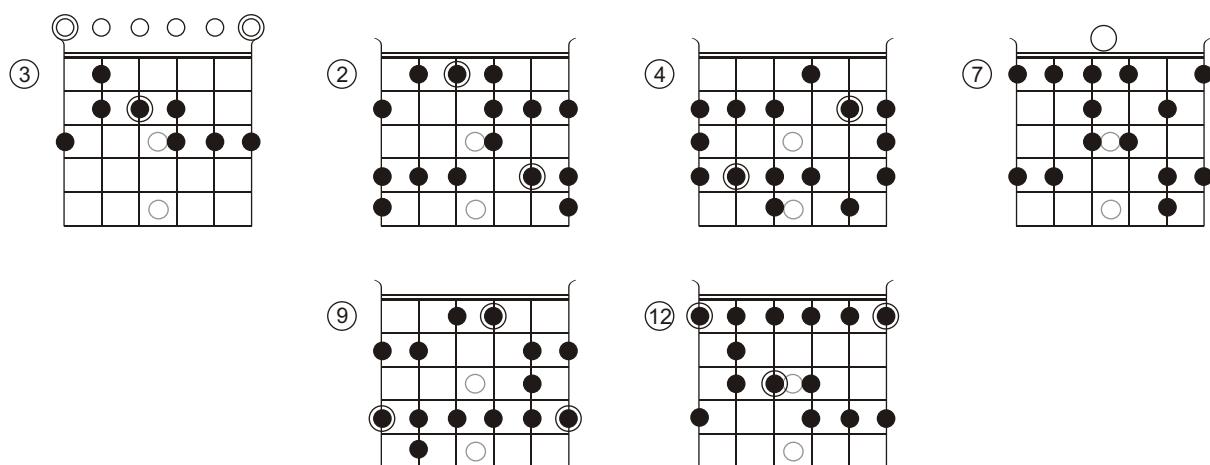


Figura 33



Outras escalas

Uma escala pode conter de duas a doze notas como a escala cromática de doze tons alinhando cada nota dentro de uma oitava. Existem numerosas escalas para se escolher e cada uma tem um som e cor distintos. Eu tenho raiva de livros de referencia de escalas. Algumas pessoas gostam de viagens de primeira classe pro Taiti, basta me dar uma boa escala e eu estou no paraíso (que patético hein?!) Mas sério, a razão pela qual eu sou tão intrigado por escalas é que a tonalidade única de qualquer escala tem o poder de me transportar.

Alguns anos atrás eu decidi gravar um álbum ao vivo de composições que escrevi e toquei com minha banda em diferentes partes do mundo. Quando comecei essa tentativa, que culminou no meu CD alive in na ultra world, eu parti para compor material remanescente de musica nativa das culturas e dos países que eu estivesse visitando. Como parte de minha pesquisa, eu estudei as musicas de todos os países e entendi as escalas sobre as quais muitas das musicas nativas estavam baseadas. Eu então usei as escalas para compor um grupo de pedaços originais. Enquanto eu baseava essas composições em escalas individuais, foi doloroso não subir e descer sem rumo nas minhas melodias e improvisações. Ao invés disso, eu enfatizei a aura e o sabor das escalas dentro das melodias e dos acordes.

Escalas sintéticas

Uma escala sintética é uma que você inventa, ou uma que não se encaixa em uma categoria definida em particular. Por exemplo, eu poderia inventar uma escala que contém quatro notas e é soletrada 1, 4, 5 bemol, 7. Eu nunca vi essa escala, mas pode já ter um nome. Qualquer que seja o caso, eu poderia construir acordes nessa escala, criar melodias e descobrir como improvisar um solo com ela. Além disso, eu poderia modulá-la para diferentes tons, criar texturas harmônicas usando os modos da escala. No máximo, se eu ficar dentro dos parâmetros das notas dessa escala, eu garanto que isso criaria uma aura única.

As “outras” escalas mais conhecidas incluem a menor melódica, menor harmônica, tom inteiro, escalas diminuídas e aumentadas. Consiga um bom livro de escalas e tenha uma boa festa!

Horas 2, 13 e 23 Acordes

Eu dividi a prática de acordes em três áreas:

1-memorização

2-técnicas de strumming (bater em todas as cordas com a mão ao mesmo tempo)

3-improvisação

Você pode dedicar 20 minutos a cada categoria para todos os três dias do exercício, ou somente foque em uma categoria diferente por uma hora a cada dia.

Memorização

Aprenda acordes! Vá comprar um livro que tenha todos os acordes básicos e os complicados também. Então, defina um objetivo. Por exemplo, decida que vai aprender e memorizar cinco acordes diferentes por dia. Ouça atenciosamente o som de cada acorde ao tocar as notas que ele contém, e tente imaginar a imagem que ele evoca. Leve o tempo que precisar e memorize o seu som.

Aprenda um tipo de qualidade de acorde, como maior, menor, maior 7, menor 7, no maior numero de posições e vocalizações que você puder. Cante as notas ao toca-las para ajudar a internalizar o som do acorde. Descubra e entenda porque um determinado acorde tem o nome que tem. Qual grau de escala o acorde contem? Você precisará entender teoria de acordes para isso (isso virá depois na sessão de “teoria”).

Alem disso, bata nas cordas de uma maneira limpa, gentil, rápida, carinhosa, brutal e assim por diante, para adquirir uma noção de como elas soam em todos os estilos possíveis.

Você não precisa saber o tom de um acorde pelo nome para ser um grande musico ou compositor. Eu ouvi dizer que pessoas como Jeff Beck, Allan Holdsworth e muitos outros podem não estar familiarizados com o nome ou a teoria por trás de todos os acordes que tocam, mas cada musico tem um ouvido tão tremendo que ao ouvir um acorde, sua mente se abre ele sabe exatamente o que fazer em sua guitarra. Eu por acaso tenho grande satisfação em possuir um completo entendimento da teoria por trás disso tudo. Porem, eu sempre desejei isso tudo.

“Strumming” (técnica de bater em varias cordas com a mão ao mesmo tempo ao invés de uma de cada vez)

Existem muitas técnicas de strumming, e muitos livros e discos podem ser usados para estudo ou como fonte de referencia para essas técnicas. A coisa mais importante a ser lembrada quando estiver “strumming” é. Depois que você tiver escolhido um padrão de strumming para praticar, pratique sem parar com uma bateria ou bateria eletrônica. No começo será um pouco desajeitado e descordenado. Foque em fazer com que saia mais claro a cada batida; ficara melhor.

Depois, ouça atentamente a batida e tente ficar trancado a ela. Você não conseguirá fazer isso a menos que possa tocar o material de uma maneira limpa e sem pensar nas mudanças. Alem disso, você deve conseguir separar-se um pouco do que está fazendo e apenas ouvir a batida. Fazendo isso enquanto toca, você pode realmente focar em se trancar na batida. Uma vez que estiver trancado, tente se trancar cada vez mais apertado.

Você saberá quando estiver trancado com a batida porque começará a sentir-se muito bem. Uma vez que tiver chegado a esse ponto, você pode então experimentar, fazendo a batida soar dura e mecânica, e solta e quente. Você pode também tentar tocar na frente da batida, atrás e aí por diante.

Quando você está tocando com um metrônomo ou uma bateria eletrônica, tente “cravar” o som do clic. Com isso eu quero dizer ficar perfeitamente na batida; quando fizer isso, vai parecer que o clic desapareceu, pois seus ataques estarão tão “em cima” que cobrirão o clic. Ser capaz de acompanhar a batida e entrar nela é uma das sensações mais compensadoras que um músico pode experimentar. É melhor que a festa depois do show... A não ser, é claro, que você esteja em Amsterdã.

Existem muitos tipos de batidas pra brincar (rock puro, ReB, reaggae, ska, blues shuffle e por ai vai), mas antes de faze-lo, certifique-se de que consegue toca-los claramente e acompanha-los. Toque cada um em uma grande variedade de tempos, de muito devagar a muito rápido.

Improvisação

É sempre legal criar sua própria biblioteca única de acordes. As técnicas a seguir podem ajudá-lo:

- Toque um acorde convencional ou familiar, então comece a alternar uma nota de cada vez movendo pra cima e pra baixo no braço. Quando pegar um acorde que você gosta, adicione a sua biblioteca pessoal de acordes.
- Pegue números de uma série (um telefone, por exemplo) e use-os como graduação de escala para um acorde.
- Pense em uma emoção, uma cor ou uma cena de um filme e brinque com as notas em um acorde até soar como o que você está pensando.
- Use cordas abertas, separação larga de dedos, harmonias naturais, notas fret com os dedos na mão da palheta e assim por diante. Experimente com todas essas coisas para criar acordes únicos.

Horas 4, 14 e 24 Treinamento de ouvido

Se você jogar de lado todo o resto nesse exercício, fique com esta sessão. Treinar seus ouvidos é a prática mais importante ao fazer a conexão entre sua imaginação e seus dedos. A maioria das pessoas passa muito pouco tempo desenvolvendo seus ouvidos, mas a recompensa por fazê-lo é extraordinária. Algumas pessoas nascem com um ouvido natural para música, enquanto outras precisam trabalhar isso. Pode ser tedioso e tomar tempo, mas é muito compensador. A seguir estão alguns exercícios para treinar seus ouvidos.

- Improvise uma cantoria para o que você tocar. Uma boa voz não é necessária, mas você precisa estar afinado. Se não conseguir cantar as notas perfeitamente no tom, se esforce até conseguir.
- Cante uma nota e então tente toca-la usando a nota anterior como referência. Esse é um exercício desafiador que requer uma quantidade tremenda de disciplina. Imagine só, porém, quanto seus ouvidos vão melhorar se conseguir fazer isso.
- Cante uma harmonia para notas que está tocando. Comece com algo simples, como uma quinta, depois passe para uma quarta, uma terceira maior, uma terceira menor, uma sexta maior e aí por diante, até que consiga cantar uma parte harmônica (como uma segunda menor) perfeitamente para um solo triste improvisado. Entenda que essa habilidade pode levar anos para desenvolver.
- Memorize o som de intervalos diferentes. Uma maneira de fazer isso é gravando você mesmo ao tocar um intervalo e, depois de alguns segundos de silêncio, dizer o nome dele. Preencha uma fita de uma hora com isso, então ouça a fita e tente dizer o nome de cada intervalo durante o silêncio depois das notas. Você saberá se está certo quando ouvir sua voz dizendo o nome correto.
- Faça esse último exercício com acordes. Grave a você mesmo tocando cada nota de um acorde vagarosamente, e permita alguns segundos de espaço entre as notas. Depois de um momento de silêncio, anuncie o acorde e os intervalos que o compõe.
- Transcreva tudo, desde solos simples de guitarra até complexos solos de jazz (sax.)
- Carregue papéis com você, e quando tiver um pouco de tempo livre longe do instrumento, escreva melodias usando somente seus ouvidos para guiá-lo.
- Carregue livros de canções com você e cante as melodias.

Crie seu próprio exercício de treinamento de ouvido e mantenha um registro de seu progresso.

Horas 5, 15 e 25

Lendo música

Existem muitas vantagens em ler música. Algumas delas são:

- Aprender a tocar músicas que do contrário você não conseguiria.
- Ser capaz de transcrever suas composições.
- Expandir seu gosto musical.

Quando eu era um estudante na faculdade de música Bercke, em Boston, eu decidi que queria ser o melhor em “sight-reading” (habilidade de tocar uma música após lê-la pela primeira vez) do mundo. Eu passei o verão inteiro sem fazer outra coisa que não ler a cada momento que estivesse acordado. Eu me lembro de ter deixado o apartamento somente duas vezes para eventos sociais durante todo o verão. Eu tentei ler tudo que chegasse a minha mão; estudos de clarinete, peças de piano, solos de sax de John Coltrane, lista de acordes de Joe Pass e até a lista telefônica. Ao final do verão eu era um “sight-reader” medíocre, na melhor das hipóteses.

Eu acredito que a guitarra seja o instrumento mais difícil para se fazer “sight-reading” porque existem limitações e muitas variáveis envolvidas.

Os dois elementos mais importantes em se aprender a ler música bem são: ser capaz de identificar padrões e olhar a frente do que se está tocando. Trabalhe esses dois princípios e as coisas eventualmente se arranjarão. Além dessas dicas, eu recomendo que você faça o seguinte:

- Compre livros de guitarra para iniciantes para ter uma idéia de onde as notas caem no instrumento. Eu nunca fui fã de ler livrinhos de guitarra. Apesar de poderem te dar uma visão geral mais ampla sobre como tocar uma peça em particular, eu sinto que eles eventualmente se tornam limitadores.

- Pegue uma música (clássica, jazz ou qualquer coisa que goste) e a leia inteira todos os dias até ser capaz de tocá-la com perfeição. “Sight-reading” se baseia em identificar padrões, então isto ajudará. Uma vez que tenha dominado uma música e seja capaz de tocá-la sem erros e com grande “feeling”, vá em frente e toque várias outras vezes e veja o que acontece. Construa um repertório de músicas e toque-as inteiras todos os dias, ou com uma freqüência regular pelo menos.

- Faça um “sight-reading” em alguma coisa nova e desafiadora todos os dias. Isso ajudará sua habilidade de olhar a frente.

Já foi provado que a melhor maneira de melhorar sua habilidade de “sight-reading” é tentar ler algo em um tempo preciso, como com um metrônomo ou bateria eletrônica. A chave é prosseguir sem parar ou diminuir a velocidade. Se pular uma nota, fazer o que? Continue em frente, como se estivesse apresentando um recital com outros músicos. Não pare e empaque nas notas que você pular até que tenha terminado um pedaço inteiro, então volte e veja o que perdeu. Pratique “sight-reading” em um pedaço de música em um tempo que não o faça se atrapalhar todo a cada duas medidas. Você ficará admirado como essa habilidade vai melhorar quando você se forçar a não diminuir a velocidade em uma parte complicada.

Além disso, leia música para outros instrumentos além de guitarra, como clarinete, flauta e piano. Também, pegue um livro “standard” de jazz e leia as mudanças de acordes.

Horas 6, 16 e 26

Escrevendo música

Escrever música ou peças instrumentais é uma das coisas mais compensadoras sobre ser um músico. Existem muitas maneiras de você fazer uma catalogo de material original. Quando eu estava no primeiro ano do colegial um professor de teoria de música incrível, Bill Wescott. Ele era durão! Uma de minhas tarefas era aparecer todos os dias com um pedaço de música escrita original que ele pudesse tocar no piano. Teria que ser completamente com notas e não simplesmente com símbolos de acordes ou melodias, e tinha que ser especificamente para o piano. Ouvir-lo tocar para mim era não somente um presente, mas tremendamente educacional.

Se você estiver interessado em aprender a escrever música com notas de maneira apropriada, o melhor livro de referência sobre o assunto é o “music notation”, de Gardner Read. É um livro excepcional que descreve todos os façá e não façá essenciais. Você pode achá-lo ligando para a livraria “Berklee college of music” em Boston.

Aqui estão algumas recomendações para escrever e compor música:

- Ligue um gravador e toque suas idéias. Eu não posso dizer como isso é importante se você deseja ser um compositor. Momentos de inspiração são às vezes escassos e não freqüentes, e podem aparecer em momentos não oportunos. Você precisa estar apto a capturá-los quando se apresentarem.

- Escreva as músicas em um formato de folha líder, com a melodia e as mudanças de acorde escritas em cima da melodia. Existem livros, como o mencionado anteriormente que descrevem as limitações e escrita de notas próprias para vários instrumentos de uma orquestra assim como instrumentos não tão convencionais. Pegue um papel e tente escrever música para um instrumento que não é guitarra. Estude o alcance, tom, timbre, limitações e notas para cada instrumento de uma vez, seja ele violino, harpa ou harmônica.

- Encontre um outro músico com quem você possa se unir como co-compositor. O ideal é que essa pessoa possua habilidades que você não tenha. Se vocês tiverem a química certa, criar música com uma outra pessoa pode ser uma experiência muito gratificante.

- Enquanto estiver deitado na cama à noite, tente criar uma melodia sem fim que contenha uma variedade de instrumentos. Fazer isso é realmente libertador, porque você está criando instantaneamente, e não existem limitações quanto a onde se pode ir ou a maneira como vai soar.

Lembre-se de que as pessoas escrevem música baseadas em coisas como eventos de suas vidas ou comentários sociais ou mesmo fantasias. Quando as pessoas adentram a porção criativa de seus cérebros, eles normalmente gravitam para coisas que as estimulem ao máximo.

Horas 7, 17 e 27

Teoria musical

Eu sempre fui fascinado por teoria musical. Apesar desse conhecimento não ser um pré-requisito para ser um grande guitarrista ou músico, eu acho que se você vai aprender a falar um idioma, ajuda saber a ler e escrever também. Muitas pessoas são intimidadas pela teoria, mas não é tão difícil na verdade; o sistema é na verdade muito lógico e conciso. O que confunde muita gente, em minha opinião, é ter que ralar ao pensar em tons não familiares como A bemol ou F sustenido.

Bill Wescott me ensinou teoria musical no colegial, mas não foi até eu tomar aulas de guitarra com Joe Satriani que aprendi como aplicar muito dela no instrumento. Existem muitos livros que ensinam o básico de teoria musical, incluindo escrita de nota, assinaturas de tempo, assinaturas de tom, o círculo das quintas, teoria de acordes e modos. Eu recomendo que você pegue tudo que aprender em um livro de teoria e entenda como aplicar a guitarra e como incorporar ao seu estilo próprio.

Horas 8-10 18-20 e 28-30

“Jamming” (misturando)

Nesta sessão, vou explicar métodos para você achar sua voz única como guitarrista, e explicar técnicas que podem ajudar sua expressão no instrumento. Esses itens incluem “vibrato” (uma tremida breve e repetida na nota), notas “bend”, harmônicas e dinâmicas.

Tudo que eu te disse até agora vai ajudá-lo a se tornar um guitarrista competente. Entretanto, lembre-se que todos os exercícios, escalas e teorias são artifícios que podem ajudá-lo a expressar-se com mais liberdade em seu instrumento. Cuidado para não ficar empacado em como é fascinante conseguir tocar escalas bem rápido, ou se enfiar num coma. Use esse material como uma ferramenta, não uma prisão. Sentar e tocar o instrumento com controle e expressivamente é o objetivo aqui. Hoje em dia, eu não pratico todo o material que mencionei, mas esse material foi crucial para o meu desenvolvimento e para fazer meus ouvidos, dedos e alma trabalharem juntos ao expressar a música que tenho na cabeça.

Eu acredito que todos tenhamos a habilidade de ser únicos em nossos instrumentos. O segredo é se identificar com essa singularidade e cultivá-la em uma apresentação estimulante (ou talvez até uma frase histórica). Eu descobri que ouvir meu ouvido interno é a melhor maneira de chegar ao coração da questão. Às vezes é uma voz suave e quase desaparecendo, mas está lá, e existem maneiras concretas de se sintonizar a ela.

Quando eu sento para tocar agora, eu normalmente construo faixas misturadas para improvisar e escrever por cima. Existem numerosas maneiras de fazer isso. Uma maneira é aprender o básico de gravação caseira e investir em um gravador simples com o qual você pode gravar suas próprias faixas para misturar por cima. Você também pode comprar faixas pré-gravadas em CD, e alguns aparelhos eletrônicos, como o “Korg Pandora”, traços de improvisação com os quais você pode tocar. (eu nunca viajo sem minha Pandora.)

Focar intensamente em alguma coisa é uma forma de meditação, e como tal, tem o potencial de aumentar seu QI, compreensão, imaginação e habilidades artísticas em qualquer idade. O problema é que é difícil para muitos de nós (incluindo vocês realmente) mantermos a mente focada em alguma coisa por um longo tempo. Este, entretanto, é o único jeito de conseguir bons resultados. Você precisa meditar sobre o que está fazendo, e quando a mente começar a vagar, você precisa tentar trazê-la de volta.

Para este fim, eu gostaria de apresentar várias técnicas para você praticar enquanto estiver tocando com uma fita ou um grupo, ou simplesmente sentado em um quarto. Primeiro, porém, eu gostaria de fazer as seguintes sugestões:

- Use uma variedade de improvisos que incluam gêneros diferentes, batidas, tons e assinaturas de tempo. Ao escolher parâmetros específicos (sejam de estilo, melódico ou rítmico), você estará se forçando a descobrir maneiras diferentes de abordar várias técnicas. Isso vai ajudá-lo a identificar quem você realmente é no instrumento porque você estará sendo forçado a buscar fundo dentro de si mesmo e encontra as coisas que apertam seus botões musicais.

- Quando estiver fazendo qualquer dos exercícios de técnica a seguir, use-os para expressar a maneira como sente várias emoções: medo, alegria, tesão, compaixão, melancolia, paranóia, euforia, qualquer coisa. Cada uma dessas emoções tem um equivalente audível. Esteja ciente, entretanto, de que você transmite essas emoções de sua psique para seus dedos, você talvez precise imergir na emoção. Só isso já consegue um foco tremendo, mas pode também ser incrivelmente revelador.

- Se você se sentir compelido a focar mais em emoções negativas, tente manter as coisas equilibradas, além do mais, você é o que você toca, e onde quer que você leve sua mente, pode não somente ditar o tipo de arte que você cria, mas também fazer você se tornar esse tipo de pessoa através de uma lavagem cerebral. É fácil ser miserável e intenso, mas esse exercício vai ajudá-lo na se tornar o tipo de pessoa que você quer ser. É também útil quando você se encontra em um determinado clima (devido aos sobes e desces da vida), porque isso pode ajudar a fortalecer as ferramentas mentais que você pode precisar para se colocar em uma determinada direção.

- Com cada um desses exercícios, tente se forçar a fazer coisas que nunca tenha feito ou ouvido antes. Você também pode tentar imagina-las antes de tentar fazer. Eu até me arriscaria a dizer que se você quer desenvolver um estilo único, você deve parar no minuto em que se ouvir tocando algo convencional.

- Grave a você mesmo tocando, então volte e ouça tudo para identificar as coisas boas misturadas no meio da porcaria. No minuto em que se ouvir tocando algo diferente e interessante, pegue seja lá o que for e faça disso um exercício. Continue a se empurrar nessa nova direção, é como achar uma linha e transformá-la em material suficiente para tricotar um sweater... Ou um guarda roupa completo, nesse caso!

Sabendo disso tudo, aqui estão algumas técnicas para se focar:

Vibrato

Vibrato é a expressão de uma alma e um (às vezes dolorosamente óbvio) indicador da quantidade de controle que você tem sobre o instrumento. Existem vários tipos de vibrato que podem ser usados como ferramentas para expressar suas idéias.

Faça uma nota com seu indicador e segure por alguns minutos enquanto efetua um vibrato que morfa do extremo devagar ao rápido ao violento e brutal. Certifique-se de que está bem afinado ou vai soar como um desajeitado. Tente oscilações diferentes, de uma ascendência sutil e uma caída dentro do poço a uma modulação bem abrangente, e não deixe seu dedo escorregar da corda. Exagere todas as suas ações.

Agora faça o mesmo com cada dedo da mão que faz as notas.

Depois, segure duas notas de uma vez e faça-as tremer de uma maneira similar. Então tente fazer com três notas, depois quatro e aí por diante.

Aplique vibrato a uma nota que você já tenha dobrado para cima meio tom, um tom inteiro ou dois tons inteiros. Muitos músicos sentem que podem ser mais expressivos com vibrato aplicando-o a uma nota que já está dobrada pela simples razão de que ela pode ir acima ou abaixo do tom principal.

Tente fazer isso com cada dedo em cada casa da guitarra. Fazer isso vai ensiná-lo a usar uma abordagem e pegada diferente para aplicar o vibrato em diferentes cordas em diferentes áreas do braço. Você vai ver que ao mover-se para longe da décima segunda casa (o ponto intermediário), as cordas ficarão mais duras e difíceis de dedilhar.

Dobrando notas (bend)

Fazer “bends” bem é uma arte por si só, uma que requer alto grau de sensibilidade áurea e de tato, disciplina física e mental e controle técnico sobre seu instrumento. Poucas coisas soam pior que um guitarrista que não tem controle sobre seu tom quando faz em “bend”; é como alguém cantando desafinado. Porem, quando executado direito, uma nota com “bend” na guitarra é um dos sons mais expressivos musicalmente, um que ataca o ouvinte e causa calafrios. Uma nota “bend” simplesmente tem muito mais atitude e sentimento do que sua equivalente sem “bend”.

Sente por uma hora e não faça nada que não seja notas “bend”. Puxe as notas o tanto quanto quiser, mas certifique-se de zerar na “nota alvo” que você quer atingir. Ouça cuidadosamente ao seu tom e busque entonação impecável. (isto é comparável ao que um violinista, cantor, trombonista deve fazer o tempo todo.)

Praticar “bends” um uníssono é uma maneira efetiva de treinar seus dedos e ouvidos para trabalharem juntos e fazer um “bend” no tom. Para tocar um “bend” em uníssono, faça uma nota na corda B com seu indicador enquanto posiciona seu anular na corda G duas “casas” acima. Bata nas duas cordas juntas, então empurre rapidamente a nota da corda G para longe da sua palma para subir o tom um passo para que combine com o tom da nota sem “bend” da corda B.

Alem disso:

- Tente fazer um bend em duas cordas ao mesmo tempo (bend duplo-parado).
- Comece com uma nota em uma posição bend leve para cima ou para baixo, ou para baixo e para cima. Se force a tentar coisas diferentes. Toque notas bend junto com notas não-bend em cordas diferentes. Essa é uma técnica de guitarra “country” que se desenvolveu do desejo dos guitarristas de emular o som chorado do pedal.
- Certifique-se de praticar o bend tanto nas cordas altas como nas baixas. Você consegue fazer um bend na nota #F na segunda casa na corda E até a A? Talvez se você for Zakk Wylde!

Harmônicos

Não faça nada que não seja focar em harmônicos por uma hora. Experimente com tipos e técnicas diferentes, incluindo o seguinte:

- Toque cordas abertas, ou “natural” tocando cada corda de leve com sua mão esquerda em vários pontos ao longo da corda e palhetando.
 - Faça soar harmônicos “artificiais” fazendo uma nota com a mão esquerda e palhetando a corda com uma batida descendente enquanto “pinça” a corda entre a palheta e o dedão direito. Mova a palheta ao longo da corda na área sobre os captadores para achar vários “pontos doces”.
 - Tente “tapping” as notas sobre certas casas enquanto faz uma nota..
- Seja aventureiro e tente descobrir técnicas diferentes para fazer harmônico. (tocar com distorção ou com o captador agudo ligado ajuda a fazer as harmônicas aparecerem).

Whammy-bar stunts (Alavanca)

A barra de whammy (barra de vibrato) é minha “muleta” favorita. Se o whammy bar de sua guitarra estiver ajustado pelo menos parecido com o meu, você pode puxá-lo para cima para fazer as notas ficarem afiadas ou puxa-lo pra baixo para fazer as notas virarem um choro completo. Eu posso abusar o quanto quiser de meu whammy bar e ele geralmente volta ao tom certinho. O ajuste é muito importante. Tente as seguintes experiências:

- Toque melodias dedilhando somente uma nota e usando o whammy bar para subir e descer o tom.
- Toque vários tipos de harmônico e experimente puxar e empurrar o whammy para produzir um som “espacial”.
- Tente criar de tudo desde tranqüilo, vibrato sutil em notas únicas e acordes completos até brutalidade sônica violenta e uma mistura de sons agradáveis. (eu pareço ter feito uma carreira com isso)

Eu poderia continuar pra sempre, mas eu encorajo você a criar suas próprias técnicas. A única instrução que você tem que realmente seguir aqui é fazer coisas com o whammy bar exclusivamente por um longo período de tempo sem parar. Cedo ou tarde você encontrará pequenos tesouros.

Dinâmicas

Uma das coisas que fazem da guitarra um instrumento tão expressivo é o seu grande numero de possibilidades de dinâmica (volume). Poucas pessoas utilizam todas as possibilidades de dinâmica do instrumento. Você pode bater extremamente forte, e então imediatamente mudar para um estilo que seja carinhoso. Não muitos guitarristas conseguem fazer essas duas coisas eficientemente em um período de três segundos, então tente se tornar um dos poucos que conseguem. Aí vão algumas maneiras de praticar:

- Crie um padrão de “strumming” que tenha batidas afiadas, batidas leves e coisas em meio ritmo tudo em um ou dois compassos. Toque o mais alto e mais forte que você puder sem parar pelo tempo que conseguir. Então faça exatamente o contrario.

Novamente, eu poderia continuar pra sempre. Mas eu acho que você já entendeu.

Pra fechar esta sessão, eu juntei uma serie de maneiras pelas quais você pode estabelecer parâmetros para se forçar a fazer novas descobertas na guitarra. Tente fazer cada uma das coisas a seguir por uma hora sem parar:

- Solo em uma única corda.

- Solo com paradas duplas (duas notas tocadas juntas) somente. Então tente fazer o mesmo com acordes de três, quatro, cinco e seis notas.

- Solo em duas cordas adjacentes somente, então solo em duas cordas que tenham uma, duas, três ou quatro cordas ídolo entre elas.

- Grave um improviso que tenha uma nota de baixo somente se repetindo sob ele, então improvise por cima limitando-se a um modo particular ou uma escala sintética.

- Toque um acorde, ouça ele, então feche seus olhos e imagine a cena que o acorde evoca. Isso também pode ser feito com uma linha de melodia.

- Escolha uma nota e toque de quantas maneiras diferentes quanto puder por uma hora.

Faça soar como musica.

- Crie uma coisa nova por dia que você nunca tenha tocado antes.

- Improvise com uma mão só (sua mão esquerda), usando somente hammer-ons e pull-offs para articular as notas. Certifique-se de que as notas soem bem e claramente, e não desajeitadas.

- Toque o mais rápido e limpo que puder sem parar.

- Toque tão devagar e carinhosamente que puder.

- Tente brincar com viradas alternativas. Inclua viradas radicalmente diferentes que pareçam não fazer sentido.

- Tente evocar cores com os acordes.

Coloque sua guitarra deitada no chão e toque-a de varias maneiras diferentes, tentando criar sons únicos.

Horas 31-40

Descanso

Não se machuque. Se você precisar tirar um descanso, tire. Não precisa se sentir culpado se você perder uma sessão de prática. (talvez um pouco culpado). Quando você é jovem e tem tempo pra matar, é fácil adicionar as horas.

Tenha em mente que seus dedos têm vários pequenos músculos complicados que, como qualquer outro músculo, precisa de ajuda para se recuperar e curar depois de um exercício. Avalie sua própria resistência à dor, e não tenha medo de descansar se sentir que seus dedos realmente precisam. Poucos de nós praticam por 10 horas por dia, e você deve se dar tempo suficiente para adquirir resistência para tocar por um período de tempo tão longo.

Eu pareço ter sido abençoado com ótimos genes de dedos. Meus dedos são longos, rápidos e precisos, e eles agüentam tremendo abuso de utilização. Antes quando eu estava praticando por varias horas, eu podia ir de 15 a 20 horas de uma vez, sem nenhuma torção ou dor nos dedos ou antebraço. Um pouco de fadiga muscular foi tudo que experimentei. Nas ocasiões que senti dor, eu continuei mesmo assim. Hoje, porem, não recomendo isso!

Eu encorajo qualquer guitarrista lendo esse exercício a estar alerta quanto a qualquer doença típica de músicos, como tendinite ou síndrome do túnel de carpal. Elas podem ser muito perigosas se não tratadas.

Dois últimos lembretes sobre o assunto. Primeiro, se você quer manter calos nas pontas dos dedos, você tem que impedir que suas mãos fiquem molhadas por muito tempo. Segundo proteja suas orelhas mais atenciosamente do que seu pênis. Se estiver fazendo gigs altas, coloque algodão ou tapa-ouvido. (esse pode ser o melhor conselho que você receba deste artigo!).

Toque com outros músicos

Divilde a experiência de fazer musica com outros. Se isso for tudo o que você faz, você está indo muito bem.

Eu não incorporei esse conceito no corpo do ciclo de 30 horas, mas para mim é o aspecto mais compensador de ser um musicista. Fazer musica, como fazer amor, pode ser uma experiência de divisão, carinho, sensação de toque e emoção. Também pode ser a pura expressão de outras coisas.

Meus músicos favoritos para tocar junto são aqueles que sabem ouvir e interagir de acordo. Para se comunicar musicalmente, você deve permitir outros dentro de sua psique expressiva. Realmente deixar os outros entrarem pode ser uma experiência muito íntima. Pela mesma moeda, você deve ter a habilidade de ouvir aos outros ao seu redor e interagir de acordo. Respeito mútuo e atitude não julgadora são elementos necessários a se cultivar a química certa para fazer a mágica acontecer.

Uns dos anos favoritos da minha vida foram os anos em que eu estudava em Berklee. Eu aprendi muito sobre mim durante esse período. A escola estava cheia de músicos jovens amigáveis e ambiciosos, e um grupo de estudantes com quem eu andava se tornou algo bem próximo de uma família. Havia músicos diferentes de todos as partes do mundo lá, tocando todo tipo de instrumento, e eles estavam ansiosos para explorar, dividir e se comunicar através da musica. Nada pode superar esse tipo de atitude e esses tipos de momento, não importa quantas horas você passe praticando em seu quarto. Havia tremendos músicos lá, e eu me aproximei de pessoas que se tornaram amigos para a vida toda.

Quando eu estava no colegial, eu estava em uma banda chamada “rayge”, e nós tocávamos covers de Led Zeppelin, Kiss, Queen, Deep Purple e outros. Acabamos fazendo muitas musicas originais também. Nossa atitude nesses dias era a de uma irmandade. Nós tivemos muitas experiências de vida juntos, mas a coisa mais importante era a banda. Nenhum de nós era egoísta quanto a dividir musica quando estávamos ensaiando ou no palco. Nós passamos por muitas coisas “que vem com a idade” juntos, e naquele tempo essas experiências eram prazerosas e em outras ocasiões trágicas. Mesmo assim, nós tínhamos a banda e um ao outro.

O que eu quero dizer aqui é como é importante tocar altruistamente com outros. Fazer isso lhe dará a oportunidade de respeitar os outros, experimentar, abrir seus ouvidos, reagir e claro, vomitar no chão do ginásio antes da gig no baile da escola.

Descobrindo a você mesmo

Esse exercício e seus métodos podem ser altamente criticados por ser “acima do topo”, mas eu não acho que exista outra maneira de se tornar um virtuoso. Isto não é uma aula de como tocar guitarra ou como escrever musica (apesar de que pode ajudar em algumas áreas), mas uma caminhada de descoberta para o musico com vontade forte. O comprometimento necessário para se tornar um guitarrista virtuoso de elite não é como aquele necessário para se tornar um campeão em qualquer outro campo. Você deve pensar, respirar, comer e viver o instrumento a cada momento acordado possível (e mesmo quando dormindo, quando possível). Você deve transcender os truques que sua mente tentará aplicar em você e as desculpas para relaxar e tomar caminho fácil. Você deve continuamente trazer o foco de volta para o instrumento. Você pode se encontrar sendo rudemente criticado por outras pessoas da comunidade, ou amigos, revistas ou aqueles que ficam a toa pela Sunset Boulevard obcecados pelas nuances das novas tendências. Essa é precisamente a hora em que você precisa manter a sua maneira de ver as coisas. Existem testes por todo o caminho. Compreenda que está tudo na mente, e nunca aceite a falha quando estiver lidando com coisas que estão dentro de sua habilidade de controle.

Mantenha uma visão positiva das coisas, e não deixe sua ansiedade transforma-lo em um babáca. Sempre elogie e apóie seus colegas músicos. Nós todos temos sonhos e esperanças. Ao encorajar, apoiar e elogiar aqueles ao nosso redor, nós ganhamos autodignidade, respeito, amigos, uma imagem saudável de nosso trabalho e uma apreciação pelos esforços que os outros fazem durante suas empreitadas.

Não tem problema em se sentir desencorajado às vezes, mas tem problema em desistir. Desistir nunca é uma opção para verdadeiros artistas. Simplesmente não está na sua genética. Pense em musica e na guitarra mesmo quando não estiver perto do instrumento. Se estiver em um lugar quieto, imagine que você está tocando e tente ver seus dedos mexendo enquanto você escuta o que está em sua cabeça. Você pode melhorar nisso com o passar do tempo. É incrivelmente gratificante e pode ajudá-lo a melhorar drasticamente porque você não está confinado a pelas suas limitações físicas. Eu costumava fazer isso o tempo todo, e ainda faço. Eu imagino coisas no instrumento que eu não consigo fazer, então trabalho nelas até que consiga fazer sem esforço.

Existem aqueles que acreditam que Deus está manifesto em todas as coisas, na forma de luz e som. Alguns acreditam que luz e som têm que ser descobertos por cada um de nós pessoalmente e sozinhos. Esse pode ser o porquê de gostarmos tanto de musica. Criar musica simplesmente “querendo” em sua cabeça pode levar a eventualmente simplesmente ouvir isso acontecer na sua cabeça. Quem é o compositor e onde a musica te leva é com você descobrir.

Desmentindo

Se tornar um rock star, estrela de cinema, um executivo poderoso, um atleta de elite ou um rico e famoso qualquer coisa é fácil comparado a controlar a mente para que se mantenha focada na musica interna sem interrupção. Eu não digo que tenho esse controle, mas estou trabalhando nisso. Algumas pessoas têm um talento natural abundante e tem o dom maior em algumas áreas do que outros. Eu não tenho talento natural; Eu tive que trabalhar muito duro para desenvolver minhas habilidades e técnicas. Eu conheço vários outros guitarristas que são mais detalhistas, guitarristas que tocam um som mais limpo e tocam melhor a primeira vista do que eu. Eu tive alunos que demonstraram uma habilidade extraordinária para desenvolver técnicas surpreendentes, mas tinham idéias redundantes e bobas. Por outro lado, tive alunos que achavam muito difícil tocar qualquer coisa com precisão, mas suas idéias e senso de melodia eram inspiradores. E ai tem aquelas aberrações que tem tudo.

Eu acho que ser um musico e ser capaz de tocar um instrumento é uma das coisas mais legais do mundo. Criar música (especialmente tocando guitarra) é mais gratificante quando baseado em pura paixão. Tocar um instrumento e criar é nosso direito de nascença.

Claro, você pode jogar todo o conceito desse artigo e fazer da sua maneira. Entretanto, algumas coisas não vão mudar. A quantidade de foco, paixão e o tempo que você vai investir pensando em sua arte. Qualquer que seja o caso espero que você ache sua alma nisso tudo. Esse é o pagamento.

Tradução por: Rafael Seckler